

O desenvolvimento de uma avaliação sobre o desempenho escolar: algumas considerações

Micaela Oliveira de Menezes, Gardênia Valéria de Andrade Oliveira, Acácio Alexandre Pagan e
Fábio Theoto Rocha

micaela.ufs@gmail.com; gardeniavaleria@yahoo.com.br; apagan.ufs@gmail.com; fabio@enscer.com.br

Resumo

Na avaliação internacional aplicada a estudantes na faixa etária dos 15 anos, o Programme for International Student Assessment (Pisa) o desempenho dos alunos brasileiros está longe dos melhores classificados nesse teste. Esse fato culmina na preocupação para com o sistema educacional nacional e nas discussões para repensar as políticas públicas. No Brasil, a Prova Brasil e o Saeb constituem o sistema que avalia a qualidade de ensino ofertada e subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados obtidos em uma avaliação piloto realizada em escolas do interior de Sergipe e no Rio Grande do Sul. Os questionários foram elaborados por professores da educação básica, alunos da iniciação científica e de mestrado e aplicados a 183 alunos de 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental através do software Enscer. No geral os alunos do 2º ano obtiveram bons resultados na avaliação, sendo que no 5º e 9º ano houve equilíbrio para acertos e erros.

Palavras chave: *Desempenho escolar, Educação, Testes de desempenho.*

1. Introdução

Na avaliação internacional aplicada a estudantes na faixa etária dos 15 anos, o *Programme for International Student Assessment* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) que tem como objetivo “produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico” (INEP, s/d) o desempenho dos alunos brasileiros está longe dos melhores classificados nesse teste.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Prova Brasil avaliam a qualidade do ensino oferecido em âmbito nacional a partir da aplicação de testes padronizados e questionários socioeconômicos. De acordo com o MEC, as médias de desempenho subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) juntamente com as taxas de aprovação. Espera-se que até 2022 as escolas do Brasil obtenham nota seis, que corresponde à qualidade do ensino em países tido como desenvolvidos.

A partir das informações obtidas com o Saeb, Prova Brasil e os índices do Ideb, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país, promovendo a correção de distorções e defasagens identificadas.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados obtidos na avaliação piloto realizada em escolas do interior de Sergipe e no Rio Grande do Sul. Essa avaliação foi um teste com questões criadas por professores da educação básica, alunos de iniciação científica e mestrado, integrantes do projeto de pesquisa “Desempenho Escolar Inclusivo na Perspectiva Multidisciplinar”. O projeto concorreu ao edital nº 038/2010/CAPES/INEP – Programa Observatório da Educação (Obeduc) e vem sendo desenvolvido por cinco instituições de ensino superior localizadas em quatro regiões do país.

O teste proposto pelo projeto consta de questões de conhecimento específico de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências¹, o que é semelhante aos testes nacionais existentes, mas, se difere quanto a preocupação na elaboração de um teste voltado para as especificidades dos alunos. O mesmo defende entre outros aspectos a análise do processo de aprendizagem e suas dificuldades, levando em consideração os vários fatores associados ao desempenho escolar, “*de maneira que sejam implementadas ações voltadas as necessidades do sujeito que na maioria das vezes são excluídos do sistema escolar por não conseguirem mostrar os mesmos rendimentos dos demais alunos*”².

2. Metodologia

Entre os meses de outubro e novembro de 2012 foi realizada uma avaliação piloto em duas das quatro regiões que fazem parte do projeto, em Sergipe na região nordeste e no Rio Grande do Sul na região sul. Sendo aplicadas questões no computador e em papel a uma amostra de 183 alunos do 2º, 5º e 9º ano, 82 alunos no Rio Grande do Sul e 101 em Sergipe.

¹ A avaliação em Ciências que esteve presente em ciclos iniciais do SAEB e que foi retirada nas reformulações do sistema de avaliação está sendo novamente incorporada em 2013, logo, o SAEB passará a medir o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, matemática e Ciências.

² *Desempenho escolar inclusivo na perspectiva multidisciplinar. Texto retirado do projeto aplicado para o edital do programa observatório de educação CAPES/INEP

As questões em papel foram aplicadas somente no Rio Grande do Sul e por exigir um tempo de levantamento maior dos dados (tabulação manual) o desempenho em papel não será descrito neste trabalho.

A produção da avaliação piloto contou com quatro fases: 1) elaboração das questões que seriam aplicadas; 2) análise e triagem das mesmas 3) composição da avaliação piloto 4) aplicação da avaliação piloto aos alunos selecionados.

As questões de Português e Matemática tiveram principalmente como eixo norteador de sua elaboração a matriz de referência da Prova Brasil, enquanto que as de Ciências, por não pertencer ao SAEB contou com alguns modelos estaduais de avaliação como o SARESP além de referenciais teóricos (documentos oficiais, artigos científicos, livros didáticos) e da experiência dos professores em atividade.

As questões possuíam de maneira geral uma linguagem simples e direta, muitas delas acompanhadas de imagens, e os termos técnicos foram inseridos progressivamente de acordo com a necessidade de cada ano escolar. Logo, nas questões destinadas ao 9º ano do ensino fundamental esses termos se faziam mais presentes quando comparados ao 2º e 5º ano.

Logo após a elaboração, foi realizada uma revisão que contemplou duas fases. Na primeira, as questões produzidas eram discutidas dentro do grupo e na segunda fase, feitas as primeiras alterações, a partir das sugestões dadas na primeira fase, essas atividades eram lançadas em um ambiente virtual da plataforma *MOODLE*, criado com o intuito de permitir a comunicação dos pesquisadores envolvidos no projeto assim as questões eram analisadas antes de serem selecionadas para a aplicação do piloto.

Após as fases de revisão, as questões foram selecionadas observando todas as sugestões feitas na plataforma *MOODLE* para cada uma delas, tentando melhorar as mesmas de acordo com as sugestões recebidas e observando a clareza, impessoalidade, linguagem e regionalismo. Em seguida a seleção das atividades, realizou-se a transferência das mesmas para o computador.

Durante a fase de aplicação da avaliação os alunos responderam a três disciplinas, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais (Quadro 1).

Quadro 1: Número de questões da avaliação de desempenho nas três disciplinas

	Número de questões		
	2º ano	5º ano	9º ano
Língua portuguesa	18	10	11
Matemática	20	28	36
Ciências	17	20	20

Em média foram gastos entre 1h e 1:30min para a resolução das atividades pelos alunos. É importante mencionar que a avaliação não ocorria com todos os alunos selecionados ao mesmo tempo, ou seja, os alunos respondiam a avaliação em pequenos grupos, considerando o número de computadores disponibilizados pelas escolas.

No momento de responder ao teste, primeiramente o aluno selecionava o seu nome que havia sido previamente cadastrado e em seguida escolhia a disciplina a qual daria início a avaliação. Feito isso,

a rodada de atividades era iniciada, quando o aluno encerrava a primeira rodada o aplicador prontamente selecionava a segunda disciplina e assim prosseguia até finalizar a avaliação (resolução das atividades das três disciplinas a qual o teste abrangia).

Os dados de desempenho eram armazenados em um servidor principal via internet. Em uma das escolas a qual o piloto foi aplicado embora houvesse disponibilidade de computadores não havia acesso a internet e os dados tiveram que ser coletados manualmente dificultando assim o processo.

Alguns problemas foram identificados durante a aplicação da avaliação em ambas as localidades que podem ter influências nos resultados, como no áudio de algumas questões o que levou os aplicadores a realizar a leitura das mesmas para os alunos; além de erros na digitação que não sendo identificados e corrigidos podem comprometer a qualidade da avaliação.

Com os dados de desempenho em mãos realizou-se a análise dos mesmos, utilizando o Programa *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para obtenção de frequências simples.

3. Alguns resultados

Apresentamos alguns resultados do teste piloto que foi aplicado em Sergipe e no Rio Grande do Sul. A aplicação aconteceu através de um software nos dois estados e avaliou um maior número de alunos do 5º ano. Aponta-se ainda que a amostra sergipana foi maior (gráfico 1).

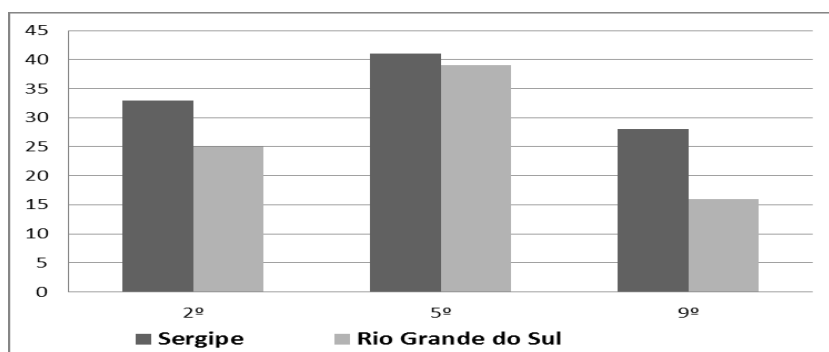


Gráfico 1: Distribuição da amostra de alunos pesquisados conforme localidade e série

Para o 2º ano registrou-se uma média maior de alunos do sexo feminino 57% , e na faixa etária de 8 e 9 anos de idade. Para o 5º ano a média de meninos avaliados foi maior, 55% na faixa etária entre 9 e 11 anos e, para o 9º ano houve um equilíbrio entre os sexos na amostra 50% para cada, com a maioria na faixa etária dos 13 aos 19 anos de idade.

Segundo dados de Distorção Idade-Série (TDI) do ano 2010 divulgados pelo INEP é possível verificar uma desigualdade quando comparamos os dois locais de aplicação da avaliação o que confirma os dados apresentados acima. Em Sergipe o município que recebeu o piloto chega a apresentar mais de 50% de distorção, enquanto no Rio Grande do Sul figura abaixo desta média. Quando o assunto é rendimento escolar, em 2011 as escolas do município sergipano apresentam aprovação no ensino fundamental em média de 70% contra 80% das escolas no Rio Grande do Sul.

Para ciências, no 2º ano houve uma média maior de acertos, compreendendo 76% destes (N=13). O 5º ano, embora haja ainda predominância de questões respondidas corretamente, 80% delas, ou seja, 16 tiveram um equilíbrio maior para acerto e erro. No 9º ano observou-se um equilíbrio quanto a média de erro e acerto, correspondendo a 50% de cada, N=10 (Gráfico 2).

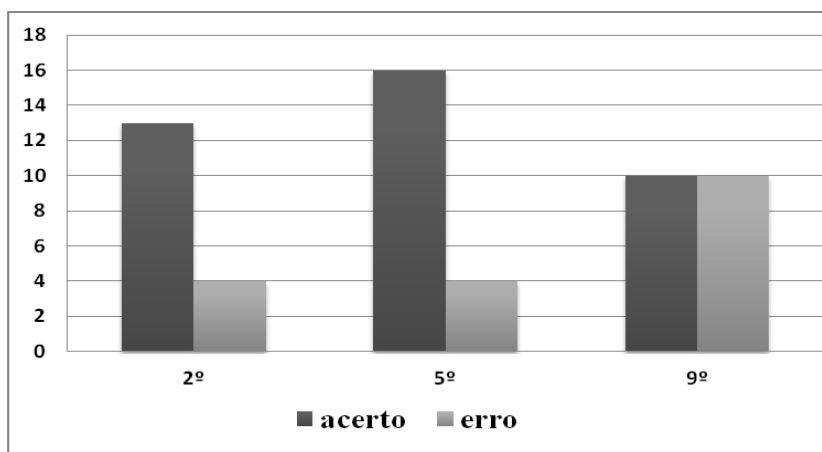


Gráfico 2 - Demonstra o número de erros e acertos para as questões de Ciências que foram aplicadas no 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental.

Em língua portuguesa no 2º ano os alunos obtiveram uma média de 70% de acerto. No 5º ano foram 40% (Gráfico 3), e no 9º ano 63%. As questões de português para todas as séries avaliadas tiveram um foco principal na leitura e observou-se que no 5º ano os alunos tiveram uma dificuldade maior na leitura, sendo que a questão que se destacou com o maior número de itens errados abrangeu cerca de 71% dos alunos.

Nesta questão os alunos deveriam ser capazes de distinguir um fato de uma opinião relativa a este, sendo perguntado em qual dos itens o autor apresentava uma opinião em relação ao personagem. A questão foi elaborada a partir do Tópico I da matriz de referência do 5º ano em Língua portuguesa da Prova Brasil segundo o Inep “Reconhecer essa diferença é essencial para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto”.

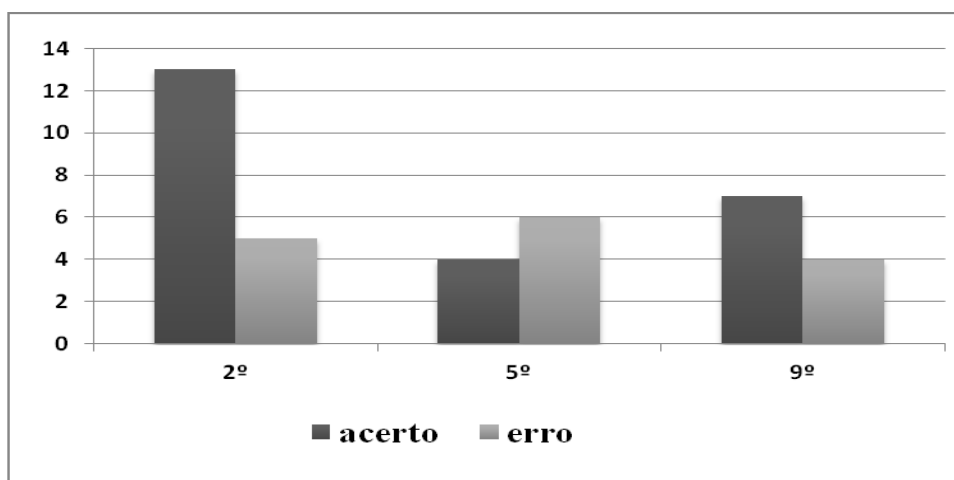


Gráfico 3- Demonstra número de erros e acertos e certos para as questões de português que foram aplicadas aos alunos do 2º, 5º ano e 9º ano.

Em matemática para o 2º ano, registro-se 100% de acertos, para o 5º ano, média de 60% dos acertos e já no 9º ano foram 58% dos erros (Gráfico 4).

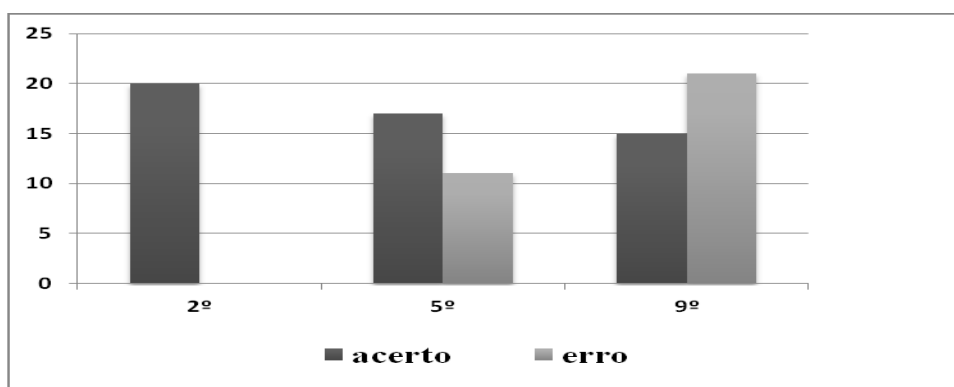


Gráfico 4 - Demonstra número de erros e acertos e certos para as questões de matemática que foram aplicadas aos alunos do 2º, 5º ano e 9º ano.

O resultado da prova de matemática do segundo ano aponta total acerto nas respostas às questões o que pode ter sido fruto de alguns problemas no momento da aplicação do teste como o problema com o áudio das questões que não funcionaram. Este fato gerou a necessidade de que os aplicadores fizessem a leitura das questões, o que pode ter influenciado na resposta, pois pode ter acontecido de o leitor ter dado ênfase na resposta que seria a correta.

4. Considerações finais

Percebeu-se que a aplicação de um teste piloto foi de grande importância para qualificar melhor e minimizar os problemas na aplicação do teste definitivo, pois problemas de aplicação podem ter interferido na resposta do aluno. O fato de o teste ter sido aplicado através de um *software* mostrou-se interessante visto que o processo de tabulação dos dados foi mais ágil do que a tabulação manual o que otimizou o tempo para análise dos resultados.

Quanto ao desempenho dos alunos, esta é uma discussão que ainda precisa ser amadurecida e comparada com a análise dos resultados de outros testes. Os dados apresentados neste trabalho caracterizam comunidades com diferenças sociais significativas, constituem dados ainda provisórios e em fase de análise.

Embora haja uma necessidade de correção de algumas questões e dos problemas identificados na aplicação da avaliação piloto, como a falha do áudio, no geral os dados podem ser indicadores sobre o desempenho dos alunos que apresentaram em geral mais de 50% de respostas marcadas corretamente.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Planilhas para downloads - estatísticas do Ideb - Municípios. [Brasília - DF], 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ações Internacionais - PISA. [Brasília - DF], [2000].

SOARES, J.F. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. In: Os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro. Nova fronteira. (2005) p.87-114.